

De Narciso a Édipo: Ressonâncias

A Contemporânea faz sua virada de década mostrando vigor e um desenvolvimento científico impressionantes. De um período narcísico necessário a toda instituição recém nascida, em 1997, até sua pujança edípica, do período fálico de produções científicas importantes (passando pelas castrações inerentes ao longo do caminho, pautando novos modos de pensar e agir), chegamos à “ressonância” de todo este período: a Contemporânea, expressão máxima da produção dos membros do CIPT. Não por acaso, três professores nossos (Ana Cássia Fruett, Roberto Graña e Sissi Castiel) trazem para a revista resenhas de seus livros recém lançados e ainda dois alunos publicam seus trabalhos, após justa premiação como melhores trabalhos de seus cursos.

Os “ecos” do que se torna hoje o CIPT, para cumprir mais uma década, tem a ressonância necessária em cada artigo, resenha, comentário. Nossa “figura de proa” na produção de artigos para a revista, Juliano Fontanari, revisita mitos como quem a passear num jardim de ampla beleza, tal sua facilidade em localizar, traduzir e questionar autores psicanalíticos e atualizá-los na contemporaneidade de nosso ofício. É um continuado prazer ler seus artigos.

Num ano de muitas mudanças, boas novas, dificuldades, confrontos, trabalho duro, o convite de minha querida colega e amiga Renata Dotta para a apresentação desta edição, soa como uma chance catártica de “ressoar”... Tenho em mim hoje uma marca “Contemporânea” que se ensaia tatuar para sempre. Acompanhar este tipo de crescimento civilizatório de uma instituição é relembrar o grande mestre Freud, que nos dizia sem descanso que o mundo interno dos homens é a imagem e semelhança do mundo externo que ele próprio criou ao longo dos tempos (como falou em textos maravilhosos como “Totem e Tabu” e “Mal estar na civilização”). Não somos diferentes no CIPT. A tribo que hoje nele “habita” é a expressão externa do que internamente pôde se desenvolver. O altíssimo nível de nossos professores está em consonância com a qualidade dos cursos, multiplicando-se em quantidade e tornando-se a instituição com mais cursos de pós-graduação desta natureza (psicanálise), em Porto Alegre e no Rs.

Narciso “afogou-se” em seus anseios de amor próprio. Édipo “cegou-se” por seus desejos de um amor proibido. Freud lançou avisos sobre a ambição humana. Que usemos nossos “sentidos” e conquistas para que estejamos sempre alertas para divulgar

com seriedade a ciência psicanalítica e colocá-la em interface com as demais ciências, que é a verdadeira tendência do CIPT. Que a latência que vivemos (10 anos) nos ajude a ingressar numa adolescência onde a busca de uma identidade final resignifique o que buscamos desde o início, na cabeça inovadora e corajosa de nossos “pais”.

Abrir a revista deste ano, apresentá-la a você, leitor, é uma tarefa muito gratificante. Delicie-se com tudo que lhe será apresentado e veja que a psicanálise é a “ressonância” de quem soube ser necessariamente narcisista e prazerosamente edípico, na medida certa que a boa ciência impõe. Boa leitura.

Eliane Nogueira- Diretora de Ensino CIPT